

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL

tetramento

Continuo

Padrão

Analogia

Norma

Morfologia

DENISE RODRIGUES PEREIRA JAQUELINE SCARMAGNANI DE OLIVEIRA LÚCIA MARA CARRIEL LÚCIA HELENA LINHARES DA COSTA THIAGO DIAS DA MOTTA

Corpotiena

adrão

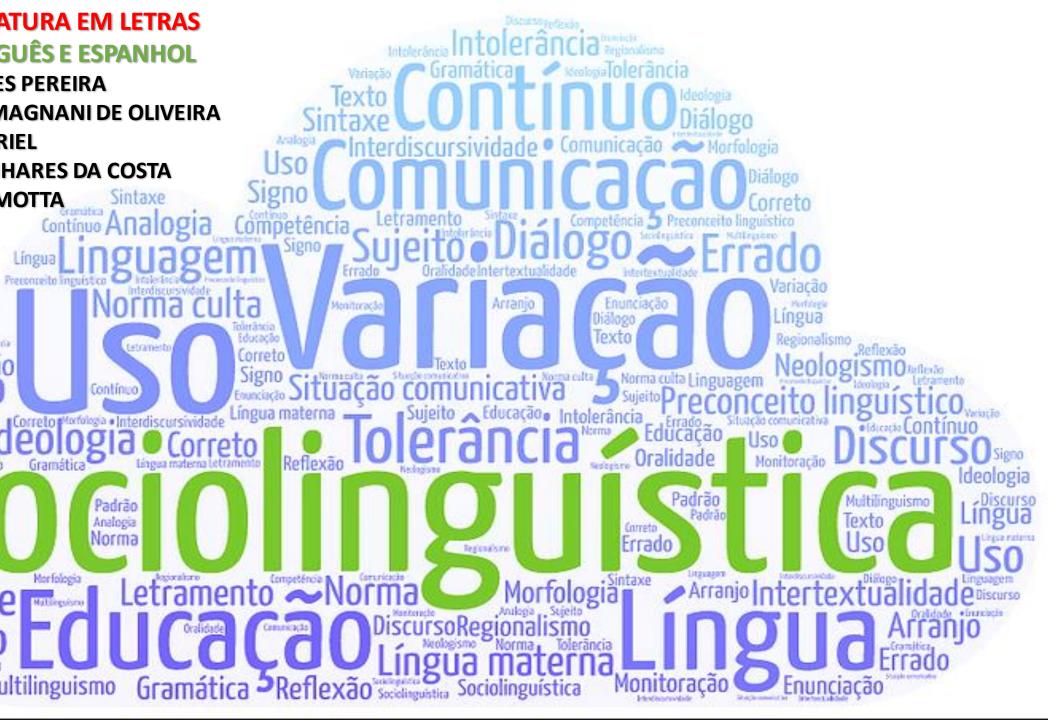
Arranjo

Norma

Analogia

Variação

Sujeito

















Santa Catarina

- 1- A VARIEDADE DE LÍNGUAS EM SANTA CATARINA SE DEVE PRINCIPALMENTE À PRESENÇA DOS ÍNDIOS E À CHEGADA DOS IMIGRANTES.
- 2- PROIBIDOS PELA DITADURA VARGAS DE SE EXPRESSAR SE NÃO EM PORTUGUÊS, ESSES GRUPOS VIRAM OS FALARES DE SEUS ANTEPASSADOS QUASE DESAPARECER E FICAR RESTRITO AO MEIO RURAL.
- 3- MAS A IDEIA DE UM PAÍS PLURILÍNGUE VOLTOU A SER VALORIZADA E CADA VEZ MAIS MUNICÍPIOS OFICIALIZAM UMA SEGUNDA FORMA DE SE COMUNICAR.

História com Preconceito

Apesar de ser um dos países mais multilíngues do mundo, o Brasil sempre reconheceu e deu visibilidade apenas ao português. As primeiras vítimas foram as línguas indígenas. A estimativa é de que havia 1.078 delas na época do descobrimento; atualmente giram em torno de 200, muitas das quais faladas por populações ínfimas e com poucas chances de resistir ao avanço do idioma dominante. Conforme o antropólogo Darcy Ribeiro (1922-1997), 67 foram extintas só na primeira metade do século 20 — mais de uma por ano.

As línguas dos imigrantes permaneceram relativamente intactas até o presidente Getúlio Vargas baixar um decreto coibindo sua fala e manifestações culturais e posse de materiais que aludissem aos países de origem dos estrangeiros, em 1938. No artigo "Pluringuismo no Brasil: Repressão e Resistência Linguística", o professor Gilvan Müller de Oliveira, do Instituto de Investigação e Desenvolvimento da Política Linguística (Ipol), explica que essa "campanha de nacionalização" promovida pelo Estado Novo (1937-1945) atingiu maior dimensão em Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

Opressão pelo Preconceito

Nesses dois Estados, a estrutura minifundiária e a colonização homogênea de certas regiões asseguraram a reprodução do alemão e do italiano. Por meio do conceito jurídico de "crime idiomático", o governo federal fechou escolas, jornais e clubes e mandou queimar livros em línguas que não o português. Usar qualquer outra língua era expressamente proibido, sob pena de perseguição, prisão e tortura. Esse processo ameaçava um bocado de gente: dos 50 milhões de habitantes do Brasil verificados pelo Censo de 1940, 650 mil eram fluentes em alemão e 460 mil em italiano.

Inibidas pelo terror e pela vergonha, essas línguas foram perdendo sua forma escrita e seu lugar nas cidades, tornando-se sobretudo orais e praticadas nas zonas rurais. Na gestão do governador e depois interventor Nereu Ramos em Santa Catarina, surgiram as "áreas de confinamento", eufemismo para os campos de concentração que recebiam os descendentes de alemães que insistissem em falar seu idioma. Um desses campos funcionou dentro do que hoje é a Prefeitura Universitária, no campus da UFSC, em Florianópolis.

NA PONTA DA LÍNGUA

IDIOMAS NO MUNDO

6,7 mil

FONTE: UNESCO

NO BRASIL

250
FONTE: IBGE (ESTIMATIVA)

DESSAS, CERCA DE 200 SÃO AUTÓCTONES (INDÍGENAS), DE VÁRIOS TRONCOS LINGUÍSTICOS, EM SUA MAIORIA FALADAS EXCLUSIVAMENTE NO TERRITÓRIO NACIONAL. AS DEMAIS SÃO ALÓCTONES (DE DESCENDENTES DE IMIGRANTES), CRIOULAS OU DE SINAIS.

EM SANTA CATARINA

DIVERSOS IDIOMAS E DIALETOS TRAZIDOS PELOS COLONIZADORES – VESTFALIANO, POMERANO, SUÁBIO, TRENTINO, VÊNETO, POLONÊS, JAPONÊS – PERMANECEM VIVOS EM NÚCLEOS ESPECÍFICOS NO ESTADO, MAS OS LISTADOS ABAIXO CONTAM COM POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PRESERVÁ-LOS E/OU ENSINÁ-LOS

ITALIANO

Algumas cidades onde o idioma faz ou já fez parte do currículo da rede municipal de ensino: Arroio Trinta, Ascurra, Brusque, Concórdia, Criciúma, Gaspar, Iomerê, Lindoia do Sul, Luiz Alves, Meleiro, Morro Grande, Nova Veneza, Nova Trento, Ouro, Rodeio, Salto Veloso, Siderópolis, Treviso, Urussanga

ALEMÃO

Falado em: Blumenau,

Pomerode e quase todo o Vale do Itajaí

SEGUNDA
LÍNGUA
OFICIAL
Lei municipal nº 2.552,
de 1º de setembro
de 2010

KAINGANG MBYÁ-GUARANI XOCLENG

Em 2015, o mbyá-guarani foi incluído no Inventário Nacional de Diversidade Linguística

TALIAN

Integrante do

PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

do Estado Lei nº 14.951, de 11 de novembro de 2009

Onde:

Caçador, Chapecó, Concórdia, Joaçaba, Nova Erechim,

Nova Veneza,

Rio dos Cedros,

Seara, Urussanga

SEGUNDA LÍNGUA OFICIAL Lei municipal nº 1.783 de 11 de agosto de 2015

HUNSRÜCKISCH

Onde:

Antonio Carlos

Biguaçu, São Pedro de Alcântara, São João do Oeste

SEGUNDA LÍNGUA OFICIAL

Lei municipal nº 987, de 27 de julho de 2010

> Primeira cidade do Brasil a reconhecer o idioma

LÍNGUAS INDÍGENAS

Línguas autóctones, originárias do continente sul-americano – da porção que hoje corresponde ao território brasileiro – e faladas por populações indígenas.

LÍNGUAS DE IMIGRAÇÃO

Línguas alóctones trazidas ao Brasil por grupos étnicos principalmente da Europa, Oriente Médio e Ásia. Inseridas em dinâmicas e experiências específicas dos imigrantes em território brasileiro, tornaram-se referência de identidade e memória.

Características do Dialeto Florianopolitano

O dialeto florianopolitano, popularmente conhecido como "manezinho da ilha" ou mesmo "manezês", é a forma da <u>língua portuguesa</u> usada pelo nativo de <u>Florianópolis</u>, capital de <u>Santa Catarina</u>, <u>Brasil</u>.

O dialeto florianopolitano também é ouvido nos municípios vizinhos à capital, embora com algumas particularidades. Este falar é fruto da união do português dos <u>açorianos</u> e, em menor número, <u>madeirenses</u> que chegaram nos meados do Século XVIII com o português já meio "indigenizado" dos <u>vicentistas</u> e <u>santistas</u>, <u>paulistas</u> que já habitavam a <u>Ilha de Santa Catarina</u>, onde se situa a capital.

- Rapidez ao pronunciar as palavras, tornando difícil a compreensão pelos "não-manezinhos", ou mesmo pelos nativos mais "urbanizados";
- Uso frequente do diminutivo: " \hat{O} vô ali ligerinho falá com ele bem rapidinho" = "Eu vou logo ali falar com ele rapidamente.";
- Em uma resposta (ou numa listagem) quando se usa apenas uma palavra a sílaba tônica desta é bem alongada e leva um tom descendente-ascendente (como o 3º tom do mandarim(*)). Ex.:

- Tinha muita gente na festa? - Tinha! ['tî:3j je].

- Pronúncia do "s" e do "z" como [ʃ](palato-alveolar como o "x" em xarope) antes de consoantes surdas ou em final de palavra (muitas vezes omitido, nesse caso). "As festas" seria pronunciado [eʃ'fɛʃteʃ] ou [eʃ'fɛʃte]. O "s" e o "z" antes de consoantes sonoras são pronunciados [ʒ] (palato-alveolar como o "j" em janela), desse modo "mesma" seria pronunciado ['meʒme] (no falar paulistano: ['mezme]). Como acontece em outras partes do país antes de vogais (e de h mais vogal) o "s" e o "z" soam como o "z" em zero: mais alunos [maiza'lunus], dez alunos [dɛza'lunus]. Há quem ainda labialize o [s] (>[sw]) e o [s] (>[sw]). Atualmente percebe-se que entre os mais jovens a pronúncia [[/3] divide espaço com a [s/z]devido a influência da mídia e dos novos moradores. A pronúncia [s/z] é considerada mais refinada por alguns;
- O <u>"s" e o "z"</u> finais das palavras oxítonas freqüentemente soam (ou pelo menos soavam) "je": trêje (três); mêje (mês); trage (traz); fage (faz) (para o "z" na mesma situação, por questões etimológicas (que ainda merecem ser debatidas), seria melhor usar "ge");
- O "d" e o "t" não são africadas como no sotaque padrão do Sudeste, são alveolares (ou alveolares levemente palatizados. Essa pronúncia está ficando mais comum). Dia é dito [die] (ou [djie]) e não "djia" [dʒie] e tia não é pronunciado "tchia" [tʃie] e sim [tie] (ou [tjie]). Em contrapartida alguns pronunciam "oitcho" e "direitcho" em vez de oito e de direito.

Repetição dos pronomes e dos adjetivos interrogativos ao fim de uma pergunta para acusar ênfase, surpresa ou indignação:

Quando é que ele fez isso quando?
Onde é que ela tá agora onde?
Cadê/quedê a faca de limpá pêxe cadê/quedê?
Como é que eles fizéro isso sem me dizê como?
Por que que ela falô aquilo por quê?
O que qu'é/que é isso o que é?
Quem (foi) que quebrô a janela quem?

• Repetição do sujeito ao fim de uma oração para acusar ênfase:

O meu pai trabalha com madêra, meu pai. A minha mãe tem asma, minha mãe.

Quanto ao uso dos verbos:

- Uso do pretérito imperfeito em vez do futuro do pretérito: eu faria= eu fazia; tu comerias= tu cumia(s);
- Uso do verbo ir (presente do indicativo) + infinitivo ou simplesmente do presente do indicativo ao invés do futuro do presente: eu farei= \hat{o} $v\hat{o}$ $faz\hat{e}$ ou \hat{o} faço;



Características da Amazafonia ou Dialeto Nortista

A **amazofonia** ou **dialeto nortista** é a uma <u>variação</u> sociolinguística regional, ou uma variação léxica geolinguística do português formal brasileiro com forte influência portuguesa (estudado pela dialetologia) empregada por boa parte dos habitantes da região amazônica.

É utilizado pela maioria dos habitantes da Região Norte, em 4 dos 7 estados da região (Acre, Amazonas, Roraima e Amapá) e parcialmente em 1 (Pará, excluindo-se a região de Carajás), principalmente nas duas capitais (Manaus e Belém).

Este dialeto é considerado brando (à exceção da letra "s"), pois tem poucos vícios de linguagens comparado aos outros brasileiros, modo de falar herdado dos portugueses. Tem como marca:

- Uso adequado da norma culta, a conjugação verbal com o pronome de tratamento na segunda pessoa do singular "tu", por exemplo: "Tu fizeste", "Tu és", "Tu foste", "Tu chegaste"
- Uso do "r" e "s" pronunciados semelhante ao carioca, "palatalizar" "d", "l" e "t" antes do som de "i".
- Em alguns municípios também ocorre o "alternamento": Onde, a vogal média "o" passa a ser uma vogal alta "u". Existe em outros dialetos brasileiros, só que não é na tônica.

Como se fala no Pará



Características do Dialeto Paraense

O <u>modo de falar paraense</u> uma grande influência vem de Portugal, mais especificamente do norte, lugar de origem do som chiado: o *S* com som de *X*, em palavras como *mesmo*, ou ao fim de sílaba, como em *folhas*. A influência portuguesa também refletida no uso do *tu*, que por sinal é conjugado de forma correta, diferentemente de outras regiões do Brasil que utilizam o *tu* e conjugam na terceira pessoa.

Já uma outra herança no idioma paraense tem muito a ver com os povos indígenas que ali, ainda habitam. Palavras como *carapanã* e *igarapé* vêm apenas da <u>língua tupi</u> e são usadas até hoje.

Uma outra característica marcante do sotaque paraense é a forma mais nasal de falar, muito maior que em outros lugares do país.

Paraês ou Paraensês é o idioma utilizado para se comunicar com o típico caboclo paraense, você vai precisar de uma pequena ajudinha. Afinal, tem 'pérolas' que você só vai ouvir no Pará. Então, menino, te senta e treina um pouco do idioma papa-chibé:

- ABICORAR-SE: ficar acomodado em algum lugar. Te abicora aí pra ver o jogo com a gente, mano!
- ACOCAR: agachar.
- ADUBAR: colocar muito (como quando se enche o prato de comida).
- AGORA LASCOU-SE: agora deu merda.
- **APLICA!:** expressão usada em resposta a uma história improvável: *Tá bom aplica!!!*
- APORRINHAR: aborrecer.
- APRESENTADO: atrevido.
- ARDILOSA: ardida. Esta pimenta está muito ardilosa.
- ARREDAR: afastar-se. Arreda um pouco pra lá!/Não arreda o pé daí.
- ARREGANHAR: abrir demais. Não te arreganha demais, senão vai aparecer tudo!
- ARREMEDAR: imitar, muitas vezes avacalhando com a pessoa.
- ARRIADO: 1. bem abaixado. 2. muito doente.
- ASSANHADO: diz-se do cabelo desarrumado. Teu cabelo tá todo assanhado.
- **AXIIII CREDO!:** expressão de nojo ou desdém quando não se gosta de alguma coisa.
- AVACALHAR: zoar, sacanear.
- BAFO DE ONÇA: mau hálito, fedor na boca.

- BAGUDA: diz-se da farinha de mandioca de grãos (bagos) grossos.
- BAITA: grande. Um baita de um navio.
- BAIXAR: descer o rio.
- BAJARA: canoa com motor de popa do tipo rabeta.
- BARÃO: pessoa rica ou com carrão.
- BARCO-GAIOLA: embarcação típica dos rios amazônicos.
- **BEM:** bastante, muito, suficiente. *Lá em casa tem bem laranja.*
- BEM BÃO!: interjeição que indica aprovação: Bom demais!
- BENJAMIM: extensão de tomada.
- BOIA: comida, rango.
- BOCÓ: bobo,abobado. Ele é bocó.
- BOMBOM: bala.
- BONEL: boné.
- BORA LOGO!: depressa!, anda logo!, não demora!
- BORIMBORA: vamos embora
- BORÓ: dinheiro trocado ou moedas.
- BREADO: suado. Équa, eu tô muito breado!
- BROCA: fome.
- BUIADO: endinheirado.
- BUSTELA: meleca, preferencialmente de nariz.

- CABA: espécie de marimbondo nativo da região.
- CABOCO: caboclo, matuto; diz-se também do paraense com jeito de índio ou vindo do interior.
- **CABOQUICE:** ação ou objeto que seja considerado "brega", breguice. Apesar do nome, a caboquice nem sempre está diretamente relacionada com os cabocos.
- CACETEIRA: Mulher fácil, que dá pra todo mundo. Usado para as mais experientes, digamos assim.
- CAGIBROTA: Pinga, cachaça.
- CAIXÃO E VELA PRETA: já era.
- CANTO: esquina. Te espero lá no canto.
- CAPAR O GATO: ir embora depressa.
- CARAPANÃ: pernilongo, mosquito, borrachudo, muriçoca.
- CARIBÉ: mingau de farinha fina. Costuma ser consumido quando se está arriado.
- CATIROBA: garota fácil, que fica com qualquer um.
- CATITA: 1. ratazana. 2. pessoa fofoqueira.
- CATITAR: fofocar.
- **CEMITÉRIO:** jogo conhecido como <u>queimada</u> no resto do Brasil.
- CHARQUE: órgão genital feminino.
- CHOPE: raspadinha ou sorvete de saco; iguaria conhecida por cariocas como sacolé.
- CHIBÉ: água com farinha de mandioca.
- COQUE: croque, golpe na cabeça com os dedos.
- COTOCO: mostrar o dedo médio, dar o dedo
- **CUÍRA:** gastura, impaciência.
- CURUBA: ferida coagulada.

- **DAR BUSULETA:** dar problema.
- **DAR PREGO:** quebrar, enguiçar. Variante: dar no prego.
- **DE ROCHA** ou **DIRROCHA**: é mesmo, é verdade. Pode ser usado tanto no afirmativo quanto no interrogativo.
- **DESCAIR:** dar linha ao papagaio (ver abaixo) para que ganhe altura.
- DIACHO: que diabos!
- **DISPRÉ:** ruim, vergonhoso, "sem presença". Vem da palavra despreparado.
- **DIZ QUE:** dizem os rumores..., andam dizendo por aí...
- ÉGUA: interjeição de uso universal, considerada a vírgula paraense.
- ÉGUA, NÃO!: não acredito!
- **EMBRULHAR:** colocar cobertor sobre si mesmo ou outrem.
- **EMPERIQUITADO:** muito arrumado no vestir, às vezes até de modo exagerado. *A madame desceu a escada toda emperiquitada para sair.*
- ENCARNADO: avermelhado, rubro. Termo muito utilizado pelos idosos.
- ENTRAR ÁGUA: dar errado.
- **ERAS:** forma suavizada de *égua*.
- ERAS DE TI!: mas você, hein!
- ESBANDALHAR: quebrar (um brinquedo, um aparelho, um osso).
- ESCANGALHAR: o mesmo que esbandalhar.
- ESCANGALHEI COM A MINA: fez barba, cabelo e bigode com a gata.
- **ESCULHAMBAR** ou **ESCROTEAR**: dar uma bronca. *Esculhambar* também pode ser usado no sentido de "sacanear", como no resto do Brasil.
- **ESMIGALHAR:** amassar, desmanchar.
- ESPOCAR: estourar, explodir.
- ESPOCA FORA!: cai fora.
- **EU CHORO!:** não estou nem aí. Costuma ser dito com ênfase na segunda sílaba: *Eu choooooro!!!*

- FACADA: preço alto. Comprei aquele sapato lindo, mas foi uma facada.
- FICAR DE MUTUCA: ficar na espreita.
- FILHO DUMA ÉGUA: filho da mãe.
- **FRESCAR:** fazer graça.
- FICAR COM O BUXO ATRÁS DAS COSTAS: Ficar com fome
- GITA ou GITITA: o mesmo que pequenina.
- **GRAFITE:** carga de lapiseira.
- **IGARAPÉ**: córrego.
- ILHARGA: lado, quadris.
- INHACA: mau cheiro, fedor, cecê.
- IR LÁ EMBAIXO: ir ao Centro Comercial (usado muito por pessoas mais velhas).
- ISPIA!: olhe só!
- JÁ: palavra utilizada para pontuar frases interrogativas curtas. Ex.: coé já?, onde isso já?
- JÁ MÉ VÚ: tchau, até mais, vou nessa.
- JACINTA: libélula.
- **JERIMUM:** abóbora.
- JOGADOR: amigo, parceiro. É sado como vocativo (Chega aí, jogador, que eu quero falar uma parada contigo!).

- LÁ NA CAIXA-PREGO, LÁ ONDE O VENTO FAZ A CURVA ou LÁ ONDE JUDAS PERDEU AS BÓTAS: deu pra entender, não é? Bem longe.
- LESEIRA: Idiotice. Deixa de leseira!
- **LESO:** Quem faz leseiras, idiota. *Deixa de ser leso!*
- LEVAR O FARELO: 1. quebrar a cara, se dar mal. 2. morrer.
- **MALINAR:** maltratar.
- MAS COMO ENTÃO?: como pode isso?
- MAS QUANDO!: duvido, que nada!
- MAS RAPAZ!: como é que pode? Forma reduzida: marrapaz!
- ME ERRA (ou me mira mas me erra): pra cima de mim não, nem vem que não tem.
- MERDA N'ÁGUA: zero à esquerda, aquele que não é porcaria nenhuma ou maria-vai-com-as-outras.
- MIJADA: bronca.
- MIRITI: material originado da fibra do buritizeiro. É parecido com madeira, mas mais leve e menos resistente. É utilizado para fazer artesanato e brinquedinhos (do tipo que quebram antes mesmo de completar um mês de uso).
- MIXIA: lembranças de algo ou alguém que nunca mais apareceu.
- MOTORA: motorista, geralmente de transporte coletivo.
- MUCURA: espécie de gambá nativa da região.
- MUFINO: triste, abatido.
- MUITO PALHA: devagar, sem graça.
- **MUQUEAR:** esmurrar.
- MURRINHA: moleza, preguiça.
- **MUTUCA:** mosca grande que costuma rondar os igarapés.

- NA BASE DE: por volta de. Chequei na base das 10 horas. NA ROCA: em situação difícil, sem dinheiro. Não vou hoje na festa porque estou na roca. NÃO SER ESSA COCA-COLA TODA: não é lá essas coisas.
- **NEM TE CONTO:** Vem cá que quero te contar uma coisa (geralmente é fofoca... rs).
- NÓ CEGO: pessoa com má conduta. **OLHA QUE O PAU TE ACHA!:** frase usada para advertir alguém das consequências de se meter em uma situação perigosa. Dizer somente "o pau te acha!" tem o mesmo efeito.
- **ONDA:** confusão. Équa, rolou mó onda perto de casa ontem!
- OSGA: lagartixa pequena. **OLHA QUE O PAU TE ACHA!:** frase usada para advertir alguém das consequências de se meter em uma situação perigosa. Dizer somente "o pau te acha!" tem o mesmo efeito.
- PAI D'ÉGUA: excelente, tudo de bom.
- PÃO CARECA: pão francês, cacetinho, etc. PAPA-CHIBÉ: paraense autêntico.
- **PAPAGAIO:** pipa.
- PAPUDINHO: cachaceiro.

PATETICE: leseira.

- PARAGOBALA: <u>Paragominas</u>, cidade no leste do Pará próxima à divisa com o Maranhão. O nome vem dos índices de violência relacionada a armas de fogo, mesmo sendo uma das cidades mais desenvolvidas do Estado.
- **PARRUDO:** pessoa de ombros largos, seja por ser gordo, seja por ser forte. **PARUBA:** paraense.
- PATA-CEGA: brincadeira de cabra-cega.
 - **PATETAR:** ficar de bobeira, dar mole, dar bandeira.

- PÉ D'ÁGUA: tempestade, chuva muito forte.
- **PEGA!:** expressão de comemoração (variante: "pega-te!").
- **PEGAR O BECO:** fugir.
- **PENSA NUM...:** expressão utilizada para iniciar frases que enaltecem ou exageram as características de algo ou alguém. *Pensa num bicho enrolado:* é o Fulanilson, que tá devendo Deus e o mundo! PEREBA: sarna.
- **PESCOÇÃO:** o mesmo que pescotapa.

• PAVULAGEM: metidez, frescura.

PIOR: é verdade, com certeza (forma reduzida de "pior que é verdade").

PIRENTO: 1. alguém acometido de pira (acepção 2), sarnento. 2. de baixa

- **PIPIRA:** garota de programa. Diz-se também da garota fácil, que dá pra todo mundo.
- PIRA: 1. Pega-pega. 2. Coceira, sarna.
- PIRA PAZ, NÃO QUERO MAIS: chega!, parei!
- **PIRACUÍ:** farinha de peixe.
- qualidade, malfeito, muito ruim.
- PIRRALHO (A): criança insuportável.
- **PISSICA** ou **PSICA**: azar, urucubaca (pode ser usado também pra dizer que vai torcer contra fazer pissica). • PITIÚ ou PIXÉ: cheiro típico de peixe.
- **PLOC:** 1. o mesmo que *pipira*. 2. coisa brega.
- POMBA-LESA: bocó, pateta, palerma.
- PÔ-PÔ-PÔ: embarcação típica composta por um a canoa coberta e um motor de popa.
 - **PORRUDO:** grande, enorme.
 - **POTOCA:** lorota, mentira.
 - PUTITANGA: putz!

- RABIOLA: papagaio (pipa) de cauda comprida.
- RALADO: difícil, complicado.
- RALHAR: dar bronca.
- RAPIDOLA: rapidinho.
- RASGAR: cair fora. Rasga daqui! = some daqui!, vaza daqui!
- SACRABALA: bairro da Sacramenta, na periferia de Belém. Também pode ser utilizado para o ônibus da linha 546 (Sacramenta-Nazaré). Assim como em "Paragobala" (ver acima), o termo é uma referência à violência do local, embora esse não seja nem de longe o único bairro perigoso da cidade (a concorrência é ferrenha com quase todo o resto, especialmente na periferia).
- SAFO: 1. bom em algo. Fulano é safo em matemática.
- SAI DAÍ!: conta outra!
- SAMBUDO: folgado.
- **SE PUXAR:** ir embora.
- SÓ TE DIGO VAI!: depois não diga que não lhe avisei.
- **SEM TERMO:** sem bons modos, ou seja, pessoa sem um bom comportamento.
- **SÓ BAFO:** mentiroso.
- SUMANO: vocativo informal de origem ribeirinha. Apócope de "seu mano" ("seu", no caso, refere-se ao pronome de tratamento e.g. "Seu João" , e não ao pronome possessivo).

- TÁ, CHEIROSO!: conta outra, não vem com essa.
- TÁ LESO?: deixa de ser doido!
- TÁ SAFO: OK, beleza.
- TAÍDO: ardido, apimentado. Essa pimenta é muito taída.
- TAPIOCA: iguaria paraense também conhecida como beiju.
- TAPURU: larva de mosca.
- TEBA: grande. Ela tem uma teba de uma orelha.
- **TÉDOIDÉ!:** forma sincopada de "tu é doido, é?!" Expressão de surpresa geral, utilizada tanto no sentido positivo quanto no negativo.
- TOMA-TE!: bem feito!, se fodeu!
- TOPADA: tropeço, geralmente com o dedão do pé.
- TORADO: pessoa muito forte.
- TORÓ: chuva forte.
- TRAVESSA: tiara, arco de prender o cabelo.
- TRAVOSO: ruim de bola.
- **TRAPICHE:** dique, porto.
- TU GELA?: tá com medo?
- **TUCANDEIRA:** 1. espécie de formiga grande 2. calça de pescador, com as bainhas dobradas até as canelas ou os joelhos.
- TUÍRA: 1. marca branca de arranhão. 2. diz-se do açaí maduro.

- ÚA MALHADO: expressão de negação. -Olha teu bofe ali. -Úa malhado!
- **ULHA!:** interjeição de espanto.
- VAI MORRER PRA LÁ!: nem vem que não tem.
- VAREJEIRA: mulher safada ou vulgar. Também pode ser usado para se referir à mosca.
- VISAGEM: fantasma, assombração. Pronuncia-se *visage* (como na palavra francesa para "rosto") entre os cabocos.
- VIXE MARIA!: Virgem Maria!, Minha Nossa Senhora de Nazaré!
- VUADEIRA: lancha.
- XIRI: Órgão genital feminino.
- **ZICA:** Problema, erro. *Deu zica* = deu problema; *Nunca vi tanta zica* = nunca vi tanto erro.
- **ZIZA:** Prega-mestra do ânus.

"No fim, os sotaques e dialetos são nada menos do que o espelho vivo da história e culturas locais, que valem não só serem estudados como também apreciados. É parte de todos nós".



Bibliografia

- https://pt.babbel.com/pt/magazine/o-falar-paraense-a-mistura-entre-a-lingua-portuguesa-e-lin
- https://www.google.com/search?q=BELÉM+DO+PARÁ&sxsrf=ACYBGN
- https://www.google.com/search?q=SANTA+CATARINA&sxsrf=ACYBGN TU3J9eGfKndJpJnGC_DpN7W59oSg:15719
- https://www.youtube.com/watch?v=0vcgfUJ54IMParte 08 / A História de Ritinha Ruy e Zeca / Zeca beija Ritinha
- https://desciclopedia.org/wiki/Paraês